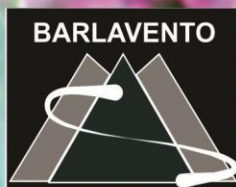


Maria Izabel de Carvalho Pereira

Pedro o menino umbandista



Maria Izabel de Carvalho Pereira

Pedro, o menino umbandista

**Ituiutaba, MG,
2016**



© Maria Izabel de Carvalho Pereira, 2016.

Editor: Anderson Pereira Portuguez

Arte da capa: E-books Barlavento. Fonte da imagem: <http://estudandoanet.blogspot.com.br/2012/02/wallpapers-de-flores-papel-de-parede.html>

Ilustrações: Alunos da Escola Caic, de Ituiutaba, MG. F

Contatos:

E-Books *Barlavento*

CNPJ: 19614993000110. Prefixo editorial: 68066 / Braço editorial da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Alaketu Asé Babá Olorigin.

Rua das Orquídeas, 399, Cidade Jardim, CEP38.307-854, Ituiutaba, MG.

Tel: 55-34-32689168 e 55-34-88629391

ileasebabaolorigin@yahoo.com.br

Conselho Editorial da E-books Barlavento:

Mical de Melo Marcelino (Editor-chefe).

Anderson Pereira Portuguez

Antônio de Oliveira Junior.

Claudia Neu.

Giovanni F. Seabra.

Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Leonor Franco de Araújo

Maria Izabel de Carvalho Pereira.

Jean Carlos Vieira Santos

Pedro: o menino umbandista / Maria Izabel de Carvalho Pereira. Ituiutaba: Barlavento, 2016, 25 p.

ISBN: 978-85-68066-18-8

1. **1.** Religião. **2.** Educação para as Relações Etnico-Raciais. **3.** Umbanda. **4.** Diversidade.

I. Maria Izabel de Carvalho Pereira

Todos os direitos desta edição reservados à Ilè Alaketu Asé Babá Olorigin. É expressamente proibida a reprodução desta obra para qualquer fim e por qualquer meio.

Dedico

À minha filha Carolina que na infância e adolescência não permitiu que o preconceito a afastasse dos ensinamentos que recebia na família.

A todas as crianças e adolescentes que sentem dificuldade em expressar livremente a sua religiosidade.

Agradecimento

Ao jovem Dhomini Rangel, que, com a permissão de seu pai, gentilmente leu, comentou e fez sugestões para este trabalho. Ele tem 11 anos é de família católica (praticante), cursa a 5ª série do ensino fundamental;

À diretora do CAIC, professora Maria Madalena da Rocha Abrão e à Profa. Dra. Mical de Melo Marcelino, coordenadora do PIBID Interdisciplinar da FACIP/UFU pela oportunidade de apresentar este trabalho;

À Professora Dulcinéia Gabriela de Medeiros, que fez a leitura deste trabalho com seus alunos;

Aos alunos do 3.ºano do CAIC de Ituitaba/MG que ilustraram esta obra.



Macumbeiro! Macumbeiro! Macumbeiro!

O Pedro é macumbeiro!
O Pedro adora o diabo!

O Pedro é macumbeiro!
O Pedro adora o diabo!

Meia dúzia de meninos ria e repetia o jingle, numa cantiga repetitiva, recheada de risos e alegria, provocando o colega na hora do recreio. Como Pedro não reagia, a brincadeira foi morrendo aos poucos.



Outros jovenzinhos, de risinho maroto e olhar insistente continuaram a encarar o colega ainda por algum tempo, enquanto aguardavam o sinal de retorno para a sala de aula.

Entrando na sala de aula a professora, que havia tudo observado, pediu silêncio aos alunos e perguntou a eles se o recreio havia sido proveitoso.

- Sim, disseram alguns.

- Muito bem, vamos aproveitar que estão animados e vamos colocar essas cabecinhas para trabalhar um pouco. Que tal fazermos rapidamente um círculo?

- Ah! Não gosto de trabalhar depois do recreio professora, estou inchado, comi demais! – disse um aluno.

- É mesmo? Embora isto seja ótimo não posso esperar pela sua digestão. – respondeu a professora sorridente.

Rapidamente a sala estava pronta e sem barulho. Então Luciana, a professora, disse: - Durante o recreio ouvi alguns de vocês cantarolando uma musiquinha e precisamos conversar sobre ela.

- Já vem bronca!

Luciana fingiu não ouvir o comentário e continuou: vamos aprender a arte da boa convivência e do respeito aos direitos alheios. Vamos aprender a ser bons cidadãos. Pedro, durante a brincadeira de seus colegas você esteve quieto. O que sentia?

- Eu não me importei porque não é a primeira vez. Eles se cansam e param. É sempre assim.

- Sabe por que fazem isto?

- Sim. Descobriram que sou umbandista e por isto estavam zoando de mim.

- Você quer falar um pouco de sua religião para que eles possam também compreendê-la?

- Gostaria sim se eles quiserem. Meus pais me ensinaram um pouco.

- Então faça uma apresentação de sua religião para eles. Lembra de como faz? Vem aqui, fique perto de mim. Primeiro se apresente e depois exponha o assunto.

Meu nome é Pedro, tenho 11 anos e minha religião é a Umbanda.

Gosto muito de brincar com meus irmãos, meus primos e os colegas na Escola.

Todos os dias eu passo um bom tempo lendo, mas o que eu mais gosto é de estudar. Também gosto de contar as histórias que leio.

Meu pai diz que eu vou ter um lindo futuro por causa do que leio e porque eu gosto de repassar tudo para os outros. Ele também fala que a leitura dá asas para a liberdade e que o conhecimento liberta o homem da ignorância.

Hoje, na hora do recreio eu disse para um colega que no dia 15 de novembro também se comemora o dia da Umbanda. Ele nem sabia o que era Umbanda e por isto contou para os outros o que eu havia falado. Então ficaram zombando, rindo e falando de coisas que desconhecem.



Risos novamente.

Minha professora então perguntou para os meus colegas se eles sabiam o que era Umbanda. Uns nunca haviam escutado essa palavra que achavam "esquisita" e outros disseram que era "coisa do diabo".

- Então garotos vocês desejam ser gentis e ouvir Pedro falar de sua religião? Nas próximas aulas vamos ouvir sobre as outras religiões que são praticadas por vocês. Todos poderão falar. Um dia para cada religião. Concordam?

Como não houvera nenhum sermão, uns movidos pela curiosidade outros pela mudança na programação, disseram que sim.

Na minha classe os garotos são tranquilos, mas às vezes fazemos bagunças. Todos nós ouvimos a voz de nossa professora Luciana. Ela é legal. Em suas aulas sempre surgem imprevistos que mudam os seus planos porque ela está sempre atenta ao que ocorre conosco.

- Pedro você pode começar, ela disse.

Então, fixando meus colegas nos olhos comecei: Meus pais frequentam uma Casa de Umbanda e eu vou também. Gosto muito de lá. Frequento as aulas de doutrinação e evangelização desde que tinha oito anos e estou aprendendo aos poucos. Mas não são em todos os lugares que esse trabalho é feito.

A Umbanda é uma religião brasileira. Ela foi trazida do mundo espiritual pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, numa reunião ocorrida em Niterói no dia 16 de novembro de 1908, quando foi fundada a primeira casa chamada Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.

- O que é mundo espiritual? - pergunta Joana.

- É o mundo onde moram os Espíritos. O céu de muitas religiões.

- Essa Tenda é uma igreja? - indagou José Luiz.

- Sim. Alguns lugares o nome começa com tenda, outros com barracão, centro espírita, sociedade, fraternidade, etc. Esses nomes significam para nós a mesma coisa. A Umbanda é uma religião de culto à Natureza e à vida. Ela ensina que o homem precisa respeitar a criação divina. Seu símbolo é uma rosa vermelha.





- Então por que as pessoas falam que é coisa de Satanás? – Célio indagou.
- Porque julgam sem saber o que é. Meu pai disse que essas pessoas não sabem respeitar a liberdade dos outros. Pensam que a verdade de Deus está apenas no lugar onde eles estão. São julgamentos movidos pelo preconceito.
- Você é macumbeiro? Indagou Marta.
- Não. Aprendi no estudo da doutrina que no passado macumbeiro era o homem que sabia curar com ervas. Também há um instrumento musical de origem bantu, uma espécie de reco-reco, que se chama macumba e por isto quem o toca é chamado de macumbeiro. Atualmente muita gente pensa que macumbeiro é aquele que joga praga e faz mal para os outros. Mas na verdade só chamam alguém de macumbeiro quando querem fazer pouco caso e zombar das pessoas que seguem religiões que não aceitam.
- Por que fazem isto? Ela tornou a perguntar.
- Por preconceito e ignorância. Não sabem do que falam e não respeitam os cidadãos. Mas vou continuar: A orientadora do grupo de doutrina que eu frequento falou que a Umbanda adotou coisas de outras religiões porque precisava abraçar a dor de quem vinha com outros hábitos e conceitos e isso é sincretismo. Por isto, lá onde eu vou tem velas acesas, tem santos de gesso enfeitando o altar, tem flores nas jarras, vasilhas de barro, incenso, colares que são chamados de guias e muito cântico.
- Meu tio falou que ele foi num centro e lá tinha 3 tambores e que fazia muito barulho.
- É verdade, Júlio. Em muitos centros ou barracões os tambores são tocados e o nome deles é atabaque. Quanto ao barulho não é diferente do que você conhece. Mestre Tião traz a roda de capoeira para o pátio da nossa escola. Nós vamos ver os capoeiristas e não nos importamos com o som que os atabaques produzem.
- É verdade, Pedro. Eles tocam os atabaques!



- Os trabalhadores da Umbanda são chamados de médiuns. Em muitos locais as pessoas chamam os médiuns de “filho de santo” por causa do sincretismo católico. Meu pai também me falou que esta expressão vem do tempo dos escravos e que eles foram muito importantes na formação de muitos cultos que integram o Movimento umbandista.

- O que é Movimento Umbandista?- Perguntou outro colega.

- É o conjunto de cultos que tem origem na religião dos índios e dos escravos africanos. Como os escravos vieram de muitos lugares da África, trouxeram várias culturas. Elas se juntaram para formar a nossa cultura.

- Pedro, como eles ajudaram nossa cultura?

- Todos aqui conhecem grupos de capoeira, ouvem música dos trios elétricos que fazem as festas do carnaval na Bahia e em outras cidades do Brasil; conhecem a fama do grupo Olodum e já ouviram cantores falando do axé da Bahia como sendo uma energia boa, de alegria e paz.

- Ah! Que legal! Nunca pensei que tudo isto estivesse ligado aos escravos e à religião, afirmou Clarice.

- Continua, pediu minha professora.

- Meu pai me explicou que cada grupo religioso escolhe a maneira como vai funcionar e por isto não há uma ordem central como na igreja católica que é dirigida pelo Papa.

- Isto é uma bagunça, falou Jorginho.

- Não, meu amigo, isto é liberdade religiosa. Minha mãe diz que não se pode limitar o campo de ação da Umbanda. Ela é uma religião que dá muito valor a liberdade e que todos devem almejar apenas o seu próprio crescimento.

- Desculpe-me. Não pensei para falar.

- Tudo bem, meu amigo.

- Você falou antes que usam muitos colares. São iguais aos usados pelas baianas?

- Sim. Não são só os umbandistas que usam esses colares. O Candomblé também usa e com o mesmo propósito.

- Para que eles servem?

- São usados como proteção. Cada cor tem um significado. Os católicos também usam terço, uma cruz no cordão, os bentinhos e patuás. São amuletos de proteção.

- Amuletos?

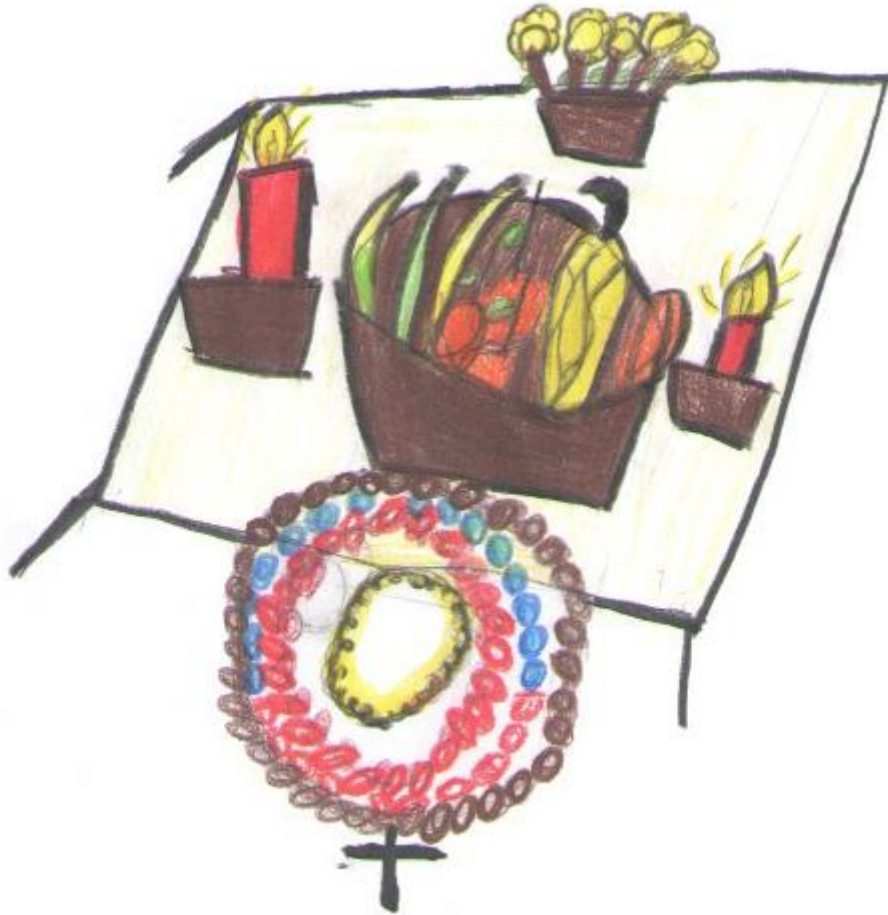
- Sim, vocês vão ao mercadinho aqui do lado da Escola. Lá na porta o dono, que é muito católico, tem um vaso cheio de várias plantinhas. Vocês já observaram? Aquele vaso é um amuleto para afastar as energias ruins do seu negócio.

Todos riram porque o mercadinho era do pai de um dos garotos.

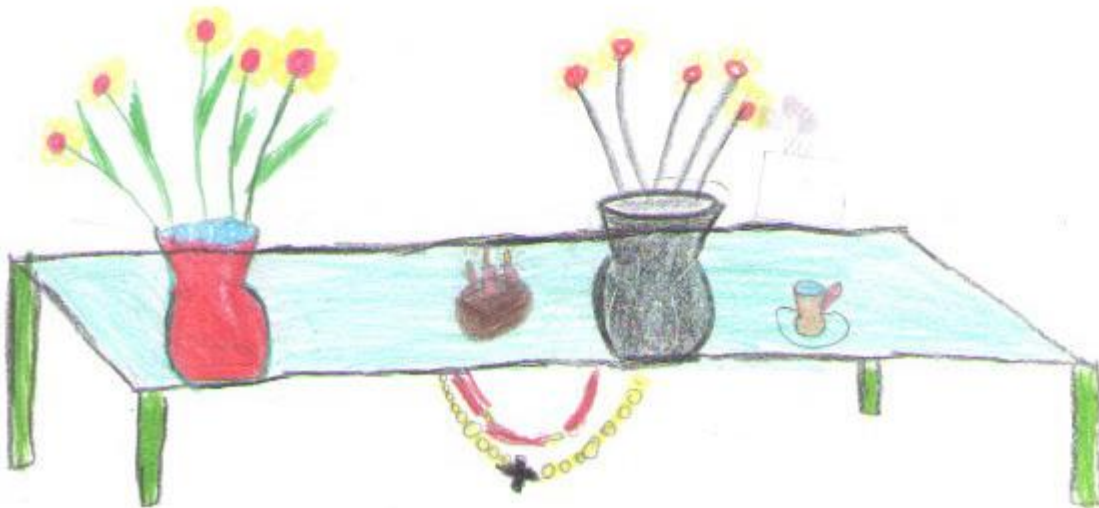
A professora pediu silêncio para que eu pudesse terminar.

- Você falou que usam vasilhas de barro. Para que elas servem?

- Boa lembrança, Rosinha. As vasilhas de barro são usadas como um prato ou uma tigela. Nelas eles colocam as oferendas, flores e tudo o que for preciso. Há também as quartinhas, uma espécie de vaso, onde se coloca água, flores ou outro líquido.



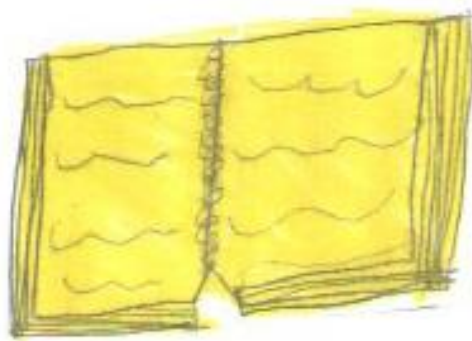
- O que é oferenda?
- São presentes. O mundo espiritual usa a energia desses presentes para ajudar quem pede auxílio.
- Vocês não rezam?
- Rezamos sim, Mariana. Todos precisamos rezar muito. Acreditamos em Deus, em Jesus Cristo e na força dos mensageiros de Jesus. Os mensageiros são chamados de trabalhadores espirituais e são mais conhecidos por orixás, guias ou protetores.
- O que é um Orixá?
- É um mensageiro de Jesus. Vive nas esferas superiores, na Luz.
- Como você sabe que ele existe e vive na luz?
- Qual é a sua religião, José?
- Sou evangélico.
- Então você acredita em Jesus e no Espírito Santo.
- Claro, Pedro. Eu acredito. Sou evangélico por isto.
- É assim também que os umbandistas acreditam em Jesus, no Espírito Santo e nos Orixás. Minha mãe fala que tudo na criação de Deus tem uma razão. Cada pessoa tem um lugar para ir e uma lição para aprender.



- Vocês leem a Bíblia?

- Claro, José. No Centro onde eu frequento todos são orientados a ler os evangelhos. Temos uma evangelizadora. Há também uma doutrinadora que nos ensina o que é a Umbanda. E se eu não aprendesse estaria agora passando a maior vergonha por não saber como é minha religião.

- A Bíblia não fala dos orixás.



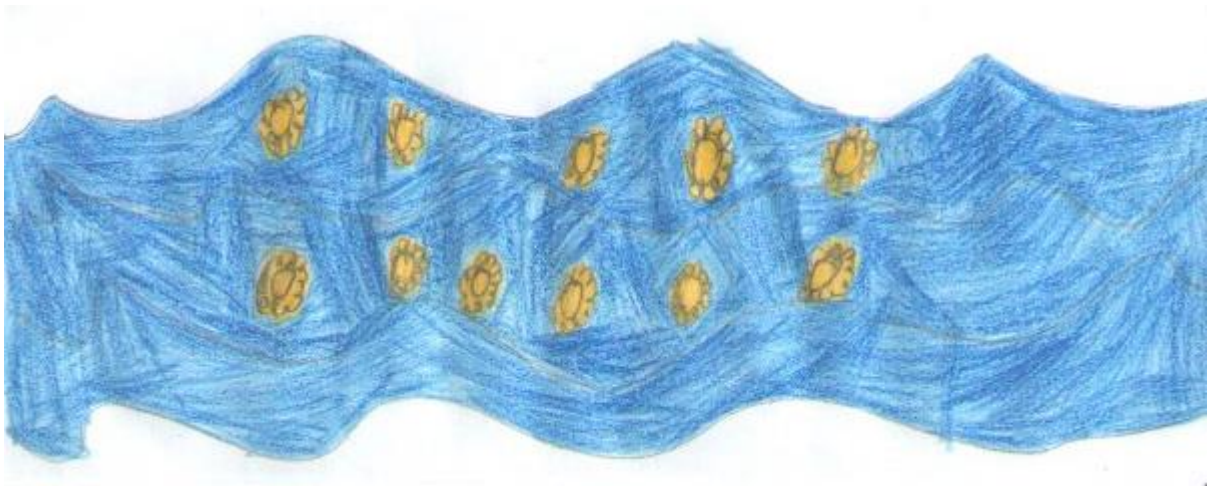
- É verdade, José. Não fala dos orixás porque a Bíblia foi escrita muito antes da Umbanda. Quem escreveu a Bíblia era hebreu ou judeu e só falou da sua religião. Não escreveram sobre a religião do Egito de onde Moisés saiu.

- É mesmo.

- Pode falar do ritual? Pediu Carminha muito interessada.

- Sim, mas só alguns exemplos porque é ainda não sei muito.

1º) Milhares de pessoas de todas as religiões vão à praia no dia 31 de dezembro para festejar a passagem de ano, levam flores e champanhe e entram no mar a meia noite para receber as bênçãos do ano novo. Estão de algum modo participando de um dos rituais de Yemanjá, a Senhora das águas;



2º) Acendemos incenso para limpar os ambientes, como fazem pessoas de muitas outras religiões.

3º) Em todas as religiões as pessoas cantam hinos e louvores, nós também. Mas dizemos que são pontos ou curimbas.

- Curimba? Que nome esquisito!

- É diferente. Esses pontos são repletos de significados e cada um tem um propósito que ainda não aprendi.

- Como assim?

- Letra e música atendem a um objetivo do ritual. Alguns só cantamos nos trabalhos.

- Cante um para nós, pediu José, o coleguinha evangélico que tanto havia implicado e que agora pedia com respeito.

- Depois, no final. Mas já vou terminar. A Umbanda tem uma linguagem muito própria. É uma mistura muito interessante que só é compreendida por quem frequenta um centro, um barracão.

Dê um exemplo, pediu Clarice.

- Toda criança é chamada de curumim. Eu ainda sou um curumim. É herança indígena.

- Tem herança da África?

- Sim, Tony. Grande parte do vocabulário usado pelas Entidades é de origem africana. Dizem que a maior parte é iorubá. Por isto os cânticos parecem tão estranhos.

- Você entende quando falam coisas em outra língua lá onde você frequenta?

- Não, Jorge. Fico boiando. (Foi uma risada geral)

- Você não sabe nem uma palavra?

- Ah! Isso eu sei. Posso até fazer uma lista porque você também fala e não sabe, mas nos cânticos tem outras que ainda não aprendi.

Vai ou não falar alguma dessas palavras?

Sorrindo disse: Macumba, axé, abadá, acarajé, farofa, quindim, quilombo, senzala, berimbau, samba, capenga, dendê, calombo, caxumba e muitas outras.

Novamente a turma se divertiu por alguns instantes, tentando descobrir mais.



- É verdade que falam com os mortos?

- Claro, Tony! Mas são somente os que têm autorização. Todos nós podemos ter contato com os mortos. Quando você pede ajuda para Jesus você está chamando um morto. Quando a Cris pede ajuda a Nossa Senhora ela também está pedindo ajuda para quem já morreu.

- Engraçado nunca havia pensado nisto, falou João Carlos.

- É por isto que o Papa beatifica e santifica alguém pelos milagres?

- É sim.

- Então todo mundo fala com morto, disse Clarice.

Novamente foi uma risada geral.

- Você disse que era um culto à Natureza. Pode explicar um pouco, pediu a professora.

- A Umbanda ensina que a criação de Deus é sagrada e por isto todos os lugares são sagrados. Quanto mais limpo estiver um local mais energia boa tem, o tal axé! Por isto quem é da Umbanda respeita a terra que o alimenta, não polui o ar e as águas, respeita as matas, rios e cachoeiras. Mas este trabalho também é feito por muita gente de outras religiões, inclusive minha professora que não permite lixo fora da lixeira e nem que plantas e animais sejam maltratados.





A Umbanda louva o Criador e a energia da natureza que ele criou. Busca estar em harmonia com a Natureza, mesmo morando na cidade . Usa as ervas para curar, os frutos e flores para as oferendas. O verdadeiro umbandista não suja nenhum lugar com restos de nada. E assim, espero ter explicado um pouco do que estou aprendendo ainda.

- Você disse que ia cantar.
- Está bem. Vou cantar louvando Xangô, o senhor da justiça divina.

E com voz segura de sua fé cantou:

Eu estava na pedreira conversando com Xangô.
Disse ele a sua maneira: só se vence com amor!
Com amor se pratica a caridade,
Com amor se alivia o coração.

Com amor se conhece a verdade
E só amor é que nos traz consolação!

Todos se levantaram para abraçar o colega e então os que zombavam no recreio pediram desculpas e Pedro prometeu aprender mais para um dia voltar a falar com mais certeza.

Fim

Atividade para colorir:

A figura abaixo mostra um lindo casal de Pretos-Velhos. Eles são bem idosos, são negros, muito bondosos e usam colares de contas coloridas. Você deve colorir a figura e escrever uma frase sobre eles.



Faça um desenho mostrando a importância de as pessoas respeitarem a religião umas das outras.

Ligar figura ao nome:



- Abadá

-

- Alguidar

-

- Atabaque

-

- Berimbau

-

-

SOBRE A AUTORA



Maria Izabel de Carvalho Pereira

izabeldecarvalho@hotmail.com

Maria Izabel de Carvalho Pereira nascida em São José do Calçado/ES é licenciada em Letras pela Fundação São José em Itaperuna/RJ e pós- graduada em Administração pela é Universidade de Vila Velha (UVV). Servidora federal aposentada.

Possui aproximadamente 30 anos de experiência em gestão administrativa de casas de Umbanda no Estado do Espírito Santo, onde reside e onde fez as pesquisas que deram origem a esta obra.

A autora já realizou diversos estudos de interesse sobretudo dos umbandistas: banhos rituais, ervas medicinais e de uso litúrgico, mediunidade e outros. Alguns destes estudos estão em fase de preparação para formatação e publicações futuras.

